ACEF/2021/0423457 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

David Antunes
Carlos Costa
Maria Delgado
Maria Teresa Amorim

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Escola Superior Artística Do Porto
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Escola Superior Artística Do Porto
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Teatro - Interpretação e Encenação
1.4. Grau:
Licenciado
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Publicação em DR_Nova Designação do Curso de Teatro.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Teatro
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
212
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
212
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
6 semestres / 3 Anos
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
20
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11. Condições específicas de ingresso.
Não Aplicável
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno

1.12.1. Outro:
não se aplica
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
O ciclo de estudos é ministrado nas instalações da ESAP, as quais estão localizadas no Centro Histórico do Porto, no "coração" do conjunto classificado como Património Mundial, englobando os seguintes edifícios: Edifício de S. Domingos sito no Largo de São Domingos, nº 80, para as aulas de cariz mais teórico e Edifício de Belomonte, sito na Rua de Belomonte, nº 49, para as aulas de cariz mais prático.

1.14. Eventuais observações da CAE:
A mudança para novas instalações, situadas na zona das Antas, vem suprir limitações conhecidas das atuais instalações do curso. Porém, as condições de utilização dessas instalações, aparentemente dependetes de programação artística exterior à escola, não permitem aferir claramente de que modo será o curso afetado pela mudança em que tantas expectativas se depositam.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Em parte
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
O corpo docente parece organizar-se por particulares afinidades com o fundador e diretor de curso, o que, nesta escala de funcionamento não se afigura como uma opção desadequada, tanto mais que parece garantir um bom equilíbrio no que diz respeito à relação entre docência e atividade profissional nas áreas respetivas.

Contudo, não deixa de levantar alguma preocupação a ausência de estratégia para a definição de um futuro após a reforma do atual diretor. Certo que este afirma uma fé na capacidade do curso se reinventar a partir dos seus recursos endógenos. Mas, posteriormente, essa disponibilidade para a participação não parece ser muito óbvia; seja porque alguns dos nomes nucleares e com habilitações de terceiro ciclo não se apresentam para entrevista, seja porque os que se apresentam não indiciam

a predisposição prefigurada pelo atual coordenador do ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes
Para além da importância seminal da coordenação do curso, o corpo docente garante um equilíbrio apreciável entre a qualificação científica e o reconhecimento profissional na área nuclear do curso.

2.6.3. Recomendações de melhoria
A criação de um espaço de encontro entre o corpo docente, poderia permitir e resolver várias das questões levantadas neste ponto e em pontos anteriores, incentivando o corpo docente para uma reflexão (e ação) acerca das unidades curriculares de cada um e cada uma, da articulação entre todas (em termos de calendário e conteúdos), da sintonia acerca do perfil de saída procurada e, claro, acerca das melhores estratégias (e respetivas disponibilidades) para levar o curso para um futuro próximo, com novas instalações e nova direção.
Conferir caráter curricular às atividades de formação promovidas pelo parceiro FITEI, poderia expandir as possibilidades de aprendizagem, em torno de um corpo docente credível, mas construído em torno do coordenador do curso. Neste sentido, as atividades de formação desenvolvidas no Campus Paulo Cunha e Silva também poderiam gerar uma interessante expansão de possibilidades.

Também uma chamada de atenção para que a comunicação das qualificações do corpo docente seja mais completa e coerente, por exemplo a página da instituição apresenta um professor, como professor convidado, sem que se percebam as qualificações para tal consideração.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Em parte
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
A lista de pessoal não-docente parece ter origem no funcionamento do curso nas instalações no Largo de São Domingos. Com a mudança de instalações - pela qual obviamente nos congratulamos - não podem deixar de se levantar particulares dúvidas quanto à suficiência dos mesmos para o novo

contexto, nomeadamente no que diz respeito à programação de um auditório que se afirma como estratégico para o plano de estudos, ao incluir uma vertente de programação; sem que se projetem recursos humanos para as respetivas necessidades de programação, produção, comunicação, direção técnica.
A instituição tem procedimentos de avaliação do pessoal não docente e facilita e promove a sua atualização e desenvolvimento profissional.

3.4.2. Pontos fortes
A conservação da equipa que transita das instalações no Largo de São Domingos.
3.4.3. Recomendações de melhoria
A instituição deveria projetar um quadro/orçamento recursos humanos não-docentes que acompanhasse a estratégia apontada para o futuro do curso, no que diz respeito, em particular, ao papel do auditório na definição da identidade da licenciatura. Tanto mais que a programação deste auditório é apontada como estratégica na relação do curso com o meio profissional; seria assim importante avaliar a relação entre essa estratégia e os recursos humanos que (não) existem a nível de programação, produção, técnica, comunicação.
Contratação (ou outsorcing) na área da psicologia para apoio aos alunos e alunas (já referido acima).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
A procura do ciclo de estudos está em níveis preocupantes, sobretudo se considerarmos que as tentativas de diagnóstico do problema parecem sistematicamente projetadas, pelos decisores, para elementos externos à instituição. Ainda assim, de um modo geral (e com exceção da perceção acerca da ligação do curso ao meio profissional) o corpo discente parece sintonizado com os processos de ensino e aprendizagem da instituição.

4.2.2. Pontos fortes
O corpo discente parece motivado mostrando um alto nível de satisfação. Os alunos reconhecem o mérito das diferentes áreas disciplinares do curso, orgulham-se da sua relação com a escola (docentes e não docentes) e mostram-se empenhados no percurso académico, embora os resultados dos últimos anos não o demonstrem.
O programa permite a entrada em diferentes níveis de especialização e parece integrar bem os alunos, incluindo alunos de outros programas ou graus, possibilitando a relação e o apoio entre diferentes cursos.
Os funcionários são acessíveis, tendo em consideração o bem estar dos alunos e, geralmente, lidam com os problemas de maneira rápida e eficaz.
Os estudantes graduados assinalam a sua confiança no corpo docente, a vertente interdiscplinar e multidisciplinar do curso e consideram que o curso os habilitou das ferramentas necessárias, embora reconhecçam que as suas possibilidades não se manifestaram em contexto pandémico
4.2.3. Recomendações de melhoria

Uma delimitação mais precisa dos termos da participação do corpo discente, nas decisões pedagógicas, poderia reforçar a sua responsabilidade, evitando tensões que, por vezes, parecem espoletadas por falta de reflexão acerca de caminhos conflituantes ou até incompatíveis, e providenciando o reconhecimento formal e a resposta a assuntos que os estudantes não consideram terem sido devidamente atendidos.

Em particular os alunos consideram que as instalações não correspondem à qualidade do corpo docente, gostariam de um ensino mais prático no último ano e de uma reflexão mais profunda sobre a relação entre voz e corpo e interpretação, ao longo dos três anos , incluindo uma opção de improvisação e de interpretação para câmara, uma ligação próxima o suficiente com as grandes companhias e palcos de teatro da cidade, exigindo maior movimentação com organizações culturais e maior conectividade e networking entre alunos e profissionais, aspetos que a CAE reconhece poderem vir a ser atendidos ou parcialmente resolvidos com a mudança para as novas instalações e com a definição do foco do curso. Relativamente a aspetos curriculares, de particular importância, refere-se ainda a integração curricular de atividades extracurriculares e a necessidade de suporte currisular ou extracurrsicular sobre aspetos práticos da profissão e do seu exercício: e.g. acesso a financiamento, candidaturas, recrutamento e mercado de trabalho.

Considerando o interesse dos alunos no seu curso e a natureza das suas intervenções, a CAE recomenda vivamente a sua auscultação e participação, nomeadamente , através da realiização de um questionário anual sobre apoio institucional, bem estar e saúde mental.

De um modo geral, o curso parece ter uma situação privilegiada, se considerarmos a sua inserção numa Escola de Artes, onde o corpo discente pode ter um excitante contacto com disciplinas variadas. Neste sentido, a atratividade do curso poderia eventualmente aumentar se a sua comunicação assumisse, de modo mais marcado, o que parece ser o seu "espírito", mais centrado na experiência e na construção de cidadãos e artistas, do que numa preocupação mais focada na resposta ao mercado de trabalho.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Não
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Não

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Mesmo considerando o limitado número de inscrições, o número de alunos formados é muito limitado, tal como é limitada a comprovação da sua inserção profissional, ad contrarium, através da sua não presença nos números do IEFP; situação que no contexto do setor pouco demonstra e que, num universo tão limitado de graduados, podia ser acompanhada de modo mais próximo.
5.3.2. Pontos fortes
n/a

5.3.3. Recomendações de melhoria
Instalar um observatório informal da empregabilidade, que acompanhe a situação real dos graduados durante pelo menos 5 anos, produzindo informação estatística partilhável.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Embora não extenso, o mapa da produção científica revela uma diversidade de produções, pela maior parte dos docentes do ciclo de estudos , associada às características multidisciplinares do curso, e beneficia do facto de a ESAP ter um Centro de investigação associado - Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA).
6.6.2. Pontos fortes
Os docentes do curso pertencem maioritariamente a um centro de investigação da instituição o que permite o desenvolvimento de uma prática de investigação integrada e enquadrada.
A produção científica referida revela algum nível de disseminação a nível internacional.
6.6.3. Recomendações de melhoria
A captação de financiamento para projetos de investigação de significado e impacto é claramente limitada e deve ser desenvolvida.

Considerando que a instituição tem o seu próprio centro de investigação, esperar-se-ia uma maior expressão de projetos de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Não
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Como a própria instituição reconhece o nível de internacionalização é limitado. A instituição tem parcerias Erasmus e outras com algumas instituições europeias e da América Latina, mas a mobilidade é pouco significativa ou inexistente e não é referida a pertença a redes internacionais na área ou em áreas afins.
7.4.2. Pontos fortes
As instituições parceiras parecem suficientes em termos de missão, objetivos e até escala.
7.4.3. Recomendações de melhoria
O facto de o ciclo de estudos ter lugar numa escola de artes, sugere o desenvolvimento de sinergias entre cursos para ampliar o leque de possibilidades de internacionalização e implementação de ações projetos internacionais.
A mobilidade discente deve ser promovida através de um equilíbrio (in e out) de modo a não ter impacto na estabilidade da população estudante já ameaçada pela procura irregular do curso.
A pertença a uma rede constituída de escolas (e.g. ELIA, École des Écoles) é uma oportunidade para mobilidade, networking e desenvovimento de projetos internacionais (Erasmus Ka 2).
O propósito de desenvolvimento de uma pós-graduação com a ESAD de Cáceres - O Actor Perante a Câmara - deve ser encorajado, tanto mais que a formação referida é reclamada como necessária pelos estudantes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Não
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
n/a

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
Não existe um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES, existindo, porém, um gabinete de qualidade, enquadramento documental (manual de qualidade) dos procedimentos de garantia de qualidade, seus intervenientes, objetivos e ações, conducentes à produção de um relatório de atividades do ciclo de estudos anual, elaborado pela Direção do Curso que, no que diz respeito à qualidade do ensino ministrado, integra informação decorrente da aplicação de inquéritos pedagógicos a docentes e a alunos e do relatório de atividades do docente, procede a uma análise swot do curso e estabelece medidas de melhoria. A instituição afirma no Guião para a autoavaliação envolver parceiros internos e externos no processo, seja pela sua participação em órgãos seja pela resposta a inquéritos.

O Gabinete de Qualidade opera em coordenação com os órgãos de governo da IES: Conselho Geral, Conselho de Direção, Conselho Científico e Conselho Pedagógico.

Dada a dimensão da instituição e, especificamente, o seu número de alunos, estima-se importante garantir o cumprimento necessário de condições de anonimato e representatividade.
8.7.2. Pontos fortes
A instituição dispõe de um enquadramento regimental suficiente, relativamente ao funcionamento do sistema de garantia e qualidade.
O funcionamento integrado e em coordenação com os órgãos de procedimentos referentes à qualidade permitem uma rápida tomada de decisão e um conhecimento diversificado das situações diagnosticadas.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Sugere-se uma maior visibilidade institucional pública de procedimentos e instrumentos que asseguram o cumprimento do disposto no Manual de Qualidade da ESAP, relativamente a este curso, bem como a rotina da sua aplicação, resultados e tratamento.

O Gabinete de Qualidade deverá integrar representante(s) do(s) aluno(s).

Não se encontrou informação relativamente aos procedimentos de avaliação e monitorização de pessoal não docente.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
A resposta da ESAP à sequência de condições fixadas pelo CA e recomendações da CAE compreende a referência às seguintes condições:
1. A CAE recomendou uma correção da designação do curso, considerando que a mesma - Teatro - Interpretação e Encenação - não é adequada, uma vez que considera que o plano de estudos está muito mais centrado na Interpretação, mostrando, porém e ainda assim, limitações para um curso que se pudesse considerar de Interpretação.
A CAE recomendou Ciclo de Estudos em Teatro que foi adotado como nova designação do curso.

Observação desta CAE: se a designação atual do curso é Estudos em Teatro, não se compreende porque razão na página WEB, o curso é apenas designado como Licenciatura em Teatro. Continua a verificar-se alguma hesitação na definição exata do foco do curso: é, como se supõe, a) um curso geral sobre teatro numa perspetiva multidisciplinar, com estudo teórico e prática performativa (a que hipoteticamente a designação Estudos em Teatro responde) ou é, como eventualmente se espera, b) um curso que, como se diz na página WEB «tem como objectivo primordial aprofundar o domínio dos mecanismos inerentes à criação teatral, fundamentalmente no território da Interpretação», o que, neste caso, implicaria um maior investimento na área de interpretação e de áreas de formação complementar desta (voz e corpo/movimento) e sobretudo a consideração de estágio curricular e de maior prática em contexto profissional?
Este aspeto parece determinante não apenas na caracterização do curso, mas sobretudo na gestão de expetativas dos candidatos e alunos, que parecem mais inclinados a esperar que o curso corresponda a b)

2. Relativamente à falta de evidência relativamente à existência de «locais de estágio e/ou formação em serviço», a instituição responde, por um lado e corretamente, que a figura de estágio não existe no plano de estudos e, por outro, «com a possibilidade de colaboração e integração dos alunos em projetos de carater profissional» em companhias, aspeto que é igualmente reafirmado no ponto 4..4.1 do presente guião, em sequência de uma recomendação da CAE.

Observação desta CAE: a resposta da IES parece adequada, porém deve ser considerada a possibilidade de conversão curricular destes projetos extracurriculares, nem que seja na forma de opção, dada a sua importância na formação dos alunos.

3. Relativamente aos «Objetivos gerais do ciclo de estudos» a CAE, registando, embora, que o curso se concretiza mais como «curso de formação genérica em teatro» recomenda «a possibilidade de uma revisão curricular, que reforce a componente de encenação, o que permitiria desenvolver esta área de especialidade»
A IES não parece acatar literalmente esta recomendação, reconhecendo, no entanto, que já existe uma formação suficiente em encenação e referindo trabalho diverso com encenadores do Porto.

Observação desta CAE: compreende-se que a IES não siga esta recomendação uma vez que ela conflituaria com a atual designação do curso, também decorrente de recomendações da CAE e

obrigaria a uma mudança de foco da interpretação para a encenação.

A IES responde a outras recomendações referentes a Materiais adequados para as UCs práticas, nomeadamente, espaços e à necessidade de mais espaços físicos, considerando respetivamente que os espaços disponíveis são suficientes mas que, em todo o caso a mudança para novas instalações suprirá as dificuldades associadas a espaços e equipamentos.

Observação desta CAE: compreensivelmente a IES deposita uma expetativa legítima nas potencialidades das suas novas instalações a habitar já a partir de Setembro. Porém, em sede de visita, a CAE não pôde deixar de notar que o cumprimento de condições de utilização e manutenção continuada e quotidiana desses espaços está longe de estar assegurada e depende, em última análise, de programação exterior à instituição.

Finalmente, em resposta a recomendações de melhoria, referentes, respetivamente, a lacunas formativas nas especialização de interpretação e encenação e à necessidade de de atualização bibliográfica em algumas UCs e de um maior equilíbrio de UCs teóricas e UCs de prática cénica e performatividade, a IES responde recorrendo à complementaridade formativa que encontra junto de parceiros externos e com o recurso a outros materiais.

Observação desta CAE: o facto de o curso querer se constituir, por um lado, como uma exploração da formação do intérprete/criador contemporâneo e, por outro ou igualmente, como curso com um interesse formativo na interpretação e na encenação origina estas recomendações e as respostas que se apresentam.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
As propostas de melhoria, apresentadas pela IES, são adequadas considerando a atual avaliação do curso. São elas referentes a) ao espaço onde é ministrado o ciclo de estudos; b) à melhoria dos indicadores do nível de internacionalização; c) ao número de alunos do ciclo de estudos, e d) ao cumprimento do rácio de Doutores e Especialistas, pertencentes ao corpo docente.

a) A ESAP mudará de instalações já em setembro deste ano e acredita em função dessa mudança resolver substancialmente as suas limitações de espaço e sua adequação;
b) A ESAP formula a intenção de «continuidade ao trabalho até então desenvolvido« para melhorar o indicador. Porém, tal como já indicado neste relatório, a instituição terá realmente de considerar diversas possibilidades para a criação de uma estratégia de internacionalização.
c) O ciclo de estudos revela uma procura desigual e irregular e o número de alunos é talvez o fator mais relevante, se considerarmos a sustentabilidade do curso a longo prazo. A proximidade geográfica das novas instalações da Escola Artística Soares dos Reis poderá constituir-se como variável com significado na alteração desta situação,
d) O cumprimento do rácio já se verifica, segundo nota da IES, e proceder-se-á à sua monitorização periódica.

A CAE valida estas propostas de melhoria.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

n/a

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
n/a
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
A CAE assinala como pontos fortes deste ciclo de estudos os seguintes:
- o facto de o curso acontecer numa escola de artes com formações superiores em áreas afins e complementares e fazer parte da identidade estrutural e formativa da ESAP;
- o conceito fundador de interdisciplaridade e transversalidade formativa,
- a atratividade do corpo docente, fator indicado como determinante na escolha do ciclo de estudos;
- as parcerias com importantes estruturas teatrais e companhias do Porto, o que revela um reconhecimento formativo e artístico e a ligação ao contexto profissional.

A CAE assinala como pontos fracos deste ciclo de estudos os seguintes:
- a insuficiência da resposta às recomendações da CAE anterior, nomeadamente as que diziam respeito a intervenções na estrutura e plano curriculares e designação do curso e a relação entre estes fatores - a simples alteração da designação sem alteração de conteúdo (UCs), ou com alterações pontuais, não parece suficiente;
- a assimetria entre as expetativas dos alunos, mais orientadas para a formação na prática performativa, e a especificidade do curso e, sobretudo, a sua oferta formativa real;
- as atuais condições de funcionamento curso em termos de espaços físicos;
- o número de candidatos e alunos;
- o nível de internacionalização, nomeadamente o que se relaciona com a mobilidade de estudantes.

A CAE assinala como constrangimentos deste ciclo de estudos os seguintes:
- o nível de funcionamento e disponibilidade dos espaços e equipamentos das novas instalações da ESAP, dos quais dependerá crucialmente o funcionamento do curso, e a sua dependência de fatores exógenos à instituição ou ainda não programados;
- a excessiva dependência do ciclo de estudos do contexto cultural, formativo e artístico do Porto;
- o curso parece ser a soma de um conjunto muito diverso de disciplinas e docentes, cuja relação com um todo integrado é difícil de compreender;
- a possível diminuição do número de candidatos e de alunos inscritos;
- a dependência do curso e do seu funcionamento de figuras tutelares, cuja idade de reforma se aproxima, sem que se perceba como está a ser a assegurada a transição de liderança e de que modo essa transição afetará a sustentabilidade do curso.

A CAE assinala como oportunidades deste ciclo de estudos os seguintes:
- as novas instalações do curso (espaços, equipamentos para uso próprio e exterior, proximidade geográfica com a Escola Artística Soares dos Reis);
- a definição do ethos formativo do curso e do perfil de entrada e de saída correspondentes, provavelmente evoluindo da já instalada componente de interdisciplinaridade para uma visão fluida

e compósita das disciplinas, orientadas para o desenvolvimento de projetos criação co-criação e/ou intervenção artística e cultural;
- uma visão mais integrada entre conhecimento prático e teórico, em vez da aparentemente atual rigidez e separação disciplinar, pode servir melhor os objetivos formativos do curso;
- a auscultação e participação efetiva dos alunos nos processos de tomada de decisão, na identificação de problemas e na exploração de possibilidades;
- o processo de mudança de liderança;
- a exploração de estratégias diversificadas de incremento do nível de internacionalização, nomeadamente as que se relacionam com a pertença de redes e a investigação, uma vez que a instituição tem um centro de I&D associado;
- o alargamento de parcerias de colaboração arística e profissional para lá do contexto local.

Recomendações de melhoria:
- a Direção do Curso deve assumir com clareza o objeto da sua formação (estudos de teatro; estudos artísticos; estudos de teatro - interpretação ?), comunicá-lo e proceder à eventual atualização do plano de estudos em função dessas sugestões - embora se pretenda uma formação dentro de um conceito contemporâneo de intérprete e do objeto artístico, o plano de estudos é, em geral, estrutural e conceptualmente convencional e eurocêntrica;
- o plano de estudos deve, no caso de continuar a privilegiar uma formação prática na área da interpretação, vir a considerar a possibilidade curricular do estágio ou a enquadrar, em termos curriculares, atividades extracurriculares de contacto com o mundo profissional da arte e do teatro;
- o plano de estudos deve, no caso de continuar a privilegiar uma formação prática na área da interpretação, considerar a interrelação e planeamento dinâmico das áreas de formação técnica de base associadas;
- em qualquer dos casos, o plano de estudos deve ser revisto e atualizado
12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
2
12.4. Condições:
1. Dada a dependência fundamental do curso e do seu funcionamento pleno das novas instalações e de este não poder ser assegurado no momento, a instituição deverá mostrar evidências do funcionamento e manutenção plenos das novas instalações e do seu impacto no curso.
2.Dada a incerteza quanto ao processo de transição para uma nova liderança e quanto ao rumo do programa de estudos, no sentido, por exemplo, de uma visão integrada da formação ministrada, de uma atualização conceptual das designações curriculares, da consideração das atividades extracurriculares como componentes da formação curricular, a instituição deve mostrar evidências do impacto científico, pedagógico e artístico que a nova direção terá no programa de estudos, relativamente aos aspetos enunciados.